

O desafio de saber ensinar¹

Regina M. Prado Leite

Este livro é fruto das preocupações da autora, provenientes de sua experiência no magistério superior (Faculdade de Educação), principalmente ligadas ao ensino de Psicologia da Aprendizagem e Psicologia Educacional. Questionando a validade de áreas do currículo na formação de futuros educadores, e, partindo do pressuposto de que a autonomia é uma das principais metas da educação, buscou identificar, em professores, características de sua competência nesse sentido. Com isso, visou fornecer subsídios ao aprimoramento teórico-prático de outros professores. Esse é, em resumo, o objetivo principal de sua pesquisa, cujo percurso é aqui apresentado sob forma de um livro dividido em 11 capítulos de diferentes extensões.

A autora tem grande experiência no magistério, desde o 1º grau, Curso Normal, até cursos de graduação e pós-graduação. É mestre em Psicopedagogia pela Universidade Federal Fluminense e Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O capítulo 1 define seu ponto de vista sobre o tema: o que ensinar (quais os saberes básicos que instrumentalizam o aluno a atuar em sua meio de forma crítica e consciente), a quem ensinar (alunos de 1º e 2º graus da rede pública), e como ensinar (através do compromisso político do professor para com o aluno).

No capítulo 2, dedica-se a expor as concepções de Vygotsky e seguidores acerca da aprendizagem, sem maiores acréscimos ou análises críticas.

Nos capítulos 3 e 4 fala sobre a disciplina (uma organização supervisionada pelo professor), a insuficiência da motivação para que haja aprendizagem, e a importância das representações sociais do professor na qualidade de seu trabalho.

O método é descrito no capítulo 5. Foram selecionadas 10 professoras de 1º e 2º graus que privilegiassem a aprendizagem por compreensão e a formação de crítica, que fossem reconhecidas como "ótimas" por diferentes pessoas, e que tivessem um índice de aprovação superior a 80% e de evasão inferior a 20%. Essas professoras foram observadas durante cerca de 5 aulas, e participaram de entrevistas e conversas informais. O material coletado foi analisado qualitativamente, segundo o conceito de aprendizagem transposto para a prática, os recursos metodológicos utilizados e a direção e controle da aprendizagem.

Nos capítulos 6, 7 e 8, expõe a importância da experiência no magistério, da busca de aprimoramento e discorre sobre a prática e o discurso das professoras, apresentando uma série de modelos de boa prática. O diálogo que se segue é um de seus exemplos:

"(A professora Maria Helena está trabalhando com encartes de supermercado. Uma aluna se aproxima dela com um recorte de uma peça de carne).

- Tia, isso é mineral?
- Angela, o que é isso que você recortou? (Silêncio).
- Você conhece isso? (A aluna continua sem falar).
- Você come isso?
- Como.
- Qual o nome disso que você come? Como se chama isso na sua casa?
- É carne.
- Carne de que?

1. MOYSÉS, Lúcia Maria (1994). *O desafio de saber ensinar*. Campinas, SP, Papirus, 138 páginas.
Endereço para correspondência: Rua Arlindo Joaquim de Lemos, 901 apto 21, Jd. Proença, CEP 13095-000, Campinas, SP.

- *Carne de boi.*
- *De que mais essa poderia ser?*
- *De vaca.*
- *Que mais?*
- *De porco... de carneiro...*
- *E que são a vaca, o boi, o porco, o carneiro?*
- *São bichos. (E num ar de satisfação conclui:)*
- *Tia, é animal, não é?" (p.95)*

No capítulo 9, estabelece pontes entre o fazer pedagógico dos Sujeitos e teorias de aprendizagem, que, conforme verifica, nenhuma das professoras é capaz de fazer. Termina concordando com a crença das professoras de que é o bom senso que lhes dá competência, uma vez que, segundo suas próprias palavras, não há uma aplicação consciente de teorias.

Os capítulos 10 e 11 dedicam-se principalmente a constatar que não existe ligação entre currículo e estágios desenvolvimentais dos alunos, mas que há bons professores e espaço, nas escolas, para novas alternativas educacionais.

As referências bibliográficas são, em sua maioria, compostas por publicações nacionais recentes. Há relato de pesquisa e dissertações de mestrado, periódicos nacionais e estrangeiros, mas aparecem em menor número.

A obra tem o mérito de apontar críticas pertinentes ao sistema educacional brasileiro, e de mostrar as dificuldades enfrentadas pelos professores, embora esse assunto seja tratado superficialmente. Também, ao focalizar a importância do professor no processo educativo, exime a responsabilidade dos alunos pelo fracasso escolar, postura que prevaleceu por muito tempo.

Suas conclusões não são de grande impacto, e a autora apresenta muitas contradições no seu discurso. Para exemplificar, na Apresentação, considera de suma importância o desenvolvimento da autonomia e, ao mesmo tempo, critica o ensino de diferentes teorias para que o futuro educador escolha a que lhe parece melhor. Supõe-se que, mesmo dentro de um programa estabelecido, o professor tenha a liberdade de orientar o estudante acerca das limitações das informações dadas em aula.

Outro ponto relevante é sua afirmação de que o magistério requer bases teóricas sólidas, além do

conhecimento da realidade, para depois verificar que os professores "competentes" não só desconhecem teoria, mas também concluir que a competência é conseguida por meio do bom senso.

Assim, o livro, dirigido a professores e dedicado ao seu aprimoramento, não parece cumprir seus objetivos. Afirma ainda que o trabalho do professor é limitado por determinações e pela presença de especialistas, não deixando claro o que isso significa, nem como pode ser melhorado. Por último, a autora, mestre e doutora, não parece levar em consideração que a aprendizagem pode ser estudada de diferentes pontos de vista, que estes igualmente têm seus méritos, e que não há uma Verdade única a respeito, o que é uma atitude pouco científica. Suas críticas a abordagens das quais discorda não são apenas duras e não fundamentais, mas poderiam ser chamadas, no mínimo, de pouco elegantes. Para o leitor interessado em conhecer Vygotsky, ou as idéias de Piaget sobre o que seja autonomia, sugere-se buscar outras fontes, pois as informações disponíveis no texto são insuficientes.